

Residência pedagógica: limites e possibilidades na aplicação da metodologia da mediação dialética no contexto da pandemia da covid-19

Edilson Moreira de Oliveira

Como citar: OLIVEIRA, Edilson Moreira de. Residência pedagógica: limites e possibilidades na aplicação da metodologia da mediação dialética no contexto da pandemia da covid-19. *In:* MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). **Pibid e Residência Pedagógica/UNESP:** forma(a)ção de professores em ciências exatas e da natureza em tempos de pandemia. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.357-368. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-461-5.p357-368>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: LIMITES E POSSIBILIDADES DA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA MEDIAÇÃO DIALÉTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

*Edilson Moreira de OLIVEIRA*¹

RESUMO: O texto trata do registro e da análise dos limites e possibilidades da aplicação/operacionalização da Metodologia da Mediação Dialética (MMD) no Programa de Residência Pedagógica, Edital 2020, realizado no contexto da pandemia. Os resultados apresentados nos permitem compreender as dificuldades inerente à aplicação da referida metodologia, a partir do contexto descrito.

PALAVRAS CHAVES: Residência Pedagógica; Metodologia da Mediação Dialética; pandemia da Covid-19.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, objetivamos registrar as atividades realizadas pelos residentes que atuaram no Programa Residência Pedagógica nº 1/2020. Tais atividades foram realizadas sob orientação do Núcleo Residência Pedagógica Biologia do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), em São José do Rio Preto, o qual faz parte do subprojeto de

¹ Departamento de Educação/Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas/Universidade Estadual Paulista (Unesp)/São José do Rio Preto/SP/Brasil/edilson.oliveira@unesp.br

<https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-461-5.p357-368>

Biologia do Programa Residência Pedagógica (PRP) dessa universidade, composto pelas seguintes unidades, as quais representam um núcleo do PRP: Instituto de Biociências (IB) da Unesp, Câmpus do Litoral Paulista; IB/Unesp, Câmpus de Rio Claro; IB/Unesp, Câmpus de Botucatu; e Ibilce/Unesp, Câmpus de São José do Rio Preto.

No Ibilce Unesp, Câmpus de São José do Rio Preto, o planejamento das ações do Núcleo Residência Pedagógica Biologia foi realizado objetivando articular o Edital Capes nº 1/2020 à Política Institucional de Formação de Professores da Unesp e, em particular, à Portaria do Diretor/Ibilce/Unesp, nº 232, a qual norteia as atividades do Estágio Curricular Supervisionado do curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

Nessa perspectiva, o documento “Princípios Norteadores à Política Institucional de Formação de Professores – Unesp/2017” registra, a partir do princípio de coformação (articulação entre a universidade e a escola de Educação Básica), que “a escola é o lócus privilegiado de formação inicial do licenciando”, sendo as atividades do Estágio Curricular Supervisionado e do Núcleo Residência Pedagógica Biologia do Ibilce Unesp, de São José do Rio Preto fundamentais para a inserção do licenciando na realidade escolar e a ampliação da parceria entre universidade e as redes públicas de ensino. Cumpre registrar que tais atividades são complementares, e não excludentes entre si, motivo pelo qual foi necessária a articulação de ambas, realizadas pelos discentes em atendimento à legislação vigente.

METODOLOGIA

Os princípios metodológicos utilizados no planejamento e na execução das atividades dos discentes foram norteados pela Portaria do Diretor/Ibilce/Unesp, nº 23, no que se refere à Organização Metodológica do Conteúdo de Ensino e à Docência, uma vez que tais princípios referem-se à aplicação da Metodologia da Mediação Dialética (MMD), elaborada por Arnoni (2012).

Essa metodologia tem por objetivo discutir e operacionalizar, em termos didáticos,

[...] a categoria mediação, evidenciando a sua importância como fundamento de uma didática que compreende um método, uma metodologia e uma lógica, permitindo assim aos professores o acesso a um referencial teórico e operacional por meio do qual possam desenvolver um processo de ensino comprometido com a aprendizagem dos alunos. (ALMEIDA; ARNONI; OLIVEIRA, 2007, p. 22).

Nessa perspectiva, os autores, ao abordarem a mediação, como categoria central para o entendimento e a operacionalização da MMD, estabelecem, como ponto de partida, a necessária relação dialética entre método, metodologia e lógica, a qual tem o homem, organizado em sociedade, sujeito aos distintos condicionantes/determinações de ordem econômica, social, política e cultural, dentre produções humanas, a partir dos fundamentos da Ontologia do Ser Social, pois ele, nessa perspectiva,

[...] é movimento, passagem, transcendência, uma vez que nenhuma de suas atividades, seja de conhecimento, seja de ação, é adequada a seu horizonte: toda atividade humana diz respeito a algo singular, o horizonte da vida humana, porém, é totalizante, é a totalidade da realidade em seu sentido. É por isto, por exemplo, que nenhuma pergunta pode satisfazer o desejo do saber humano, pois todo e qualquer saber, enquanto singular, é sempre superado, e por isto transcendido, pelo saber implícito da Totalidade em seu sentido. Falar do homem é, portanto, falar da Totalidade e, por esta razão mesma, o homem é aberto a tudo, é, essencialmente, um ser-em-relação. (OLIVEIRA, 1996, p. 11).

Diante do exposto pelo autor, no que diz respeito ao fato de que toda atividade humana corresponde a algo singular e que falar do homem é falar da Totalidade, pois é um ser-em-relação, Kosik (1995) argumenta que:

Totalidade significa: realidade como um todo estruturado, dialético, no qual ou do qual um fato **qualquer**² (classes de fatos, conjunto de fatos) pode vir a ser racionalmente compreendido. Acumular os fatos (reunidos em seu conjunto) não constitui, ainda, a totalidade. Os fatos são conhecimento da realidade se são compreendidos

² Grifos do Autor.

como fatos de um todo dialético [...] se são entendidos como partes estruturais do todo. O concreto, a totalidade, não são, por conseguinte, todos os fatos, o conjunto dos fatos, o agrupamento de todos os aspectos, coisas e relações, visto que a tal agrupamento falta ainda o essencial: a totalidade e a concreticidade. Sem a compreensão de que a realidade é totalidade concreta - que se transforma em estrutura significativa para cada fato ou conjunto de fatos - o conhecimento da realidade concreta não passa de mística, ou a coisa incognoscível em si.

A dialética da totalidade concreta não é um método que pretenda ingenuamente conhecer **todos**³ os aspectos da realidade, sem exceções, e oferecer um quadro “total” da realidade, na infinidade dos seus aspectos e propriedades; é uma teoria da realidade e do conhecimento que dela se tem como realidade. A totalidade concreta não é um método para captar e exaurir **todos**⁴ os aspectos, caracteres, propriedades, relações e processos da realidade; é a teoria da realidade como totalidade concreta. Se a realidade é entendida como concreticidade, como um todo que possui sua própria estrutura [e que, portanto, não é caótico], que se desenvolve [e, portanto, não é imutável nem dado de uma vez por todas], que vai se criando [e que, portanto, não é um todo perfeito e acabado no seu conjunto e não é mutável apenas por partes isoladas, na maneira de ordená-las], de semelhante concepção da realidade decorrem certas conclusões metodológicas que se convertem em orientações heurísticas e princípio epistemológico para estudo, descrição, compreensão, ilustração e avaliação de certas seções tematizadas da realidade, quer se trate da física ou da ciência literária, da biologia ou da política econômica, de problemas teóricos da matemática ou de questões práticas relativas à organização da vida humana e da situação social. (KOSIK, 1995, p. 44).

Portanto, na perspectiva da MMD, toda organização metodológica do conteúdo de ensino tem por ponto de partida o conceito, o qual expressa uma realidade, a qual se expressa na relação dialética entre o fenômeno, caracterizado pela nossa experiência imediata, fragmentada, caótica, e a essência, a qual atingimos por meio da superação do imediato, rumo ao

³ Grifos do Autor.

⁴ Grifos do Autor.

mediato, por meio da mediação. Acerca dessa temática, Kosik (1995, p. 15-16) argumenta que:

O complexo dos fenômenos que povoam o ambiente cotidiano e a atmosfera comum da vida humana, que, com sua regularidade, imediatismo e evidência, penetram na consciência dos indivíduos agentes, assumindo um aspecto independente e natural, constitui o mundo da pseudoconcreticidade [...]. O mundo da pseudoconcreticidade é um claro-escuro de verdade e engano. O seu elemento próprio é o duplo sentido. O fenômeno indica a essência e, ao mesmo tempo, a esconde. A essência se manifesta no fenômeno, mas só de modo inadequado, parcial, ou apenas sob certos ângulos e aspectos. O fenômeno indica algo que não é ele mesmo e vive graças ao seu contrário. A essência não se dá imediatamente; é mediata ao fenômeno e, portanto, se manifesta em algo diferente daquilo que é. A essência se manifesta no fenômeno. O fato de se manifestar no fenômeno revela seu movimento e demonstra que a essência não é inerte, passiva. Justamente por isso o fenômeno revela a essência. A manifestação da essência é precisamente a atividade do fenômeno [...]. No mundo da pseudoconcreticidade o aspecto fenomênico da coisa, em que a coisa se manifesta e se esconde, é considerado como a essência mesma, e a diferença entre fenômeno e essência desaparece [...]. [Portanto,] **a realidade é a unidade do fenômeno e da essência**⁵. Por isso a essência pode ser tão irreal quanto o fenômeno e o fenômeno tanto quanto a essência, no caso em que se apresentem isolados e, em tal isolamento, sejam considerados como a única ou “autêntica” realidade [...] o fenômeno não é, outra coisa senão aquilo que - diferentemente da essência oculta - se manifesta imediatamente, primeiro e com maior frequência.

Nesse sentido, após explicitados os fundamentos da MMD, a partir da Ontologia do Ser Social e das categorias da mediação/totalidade, registramos que a referida metodologia é composta por distintos momentos, assim definidos:

1ª Etapa - Resgatar: por meio de diferentes linguagens e pautado no conceito a ser desenvolvido, o professor elabora a atividade educativa para investigar as ideias iniciais dos alunos sobre o

⁵ Grifos meus.

conceito a ser ensinado, aplica-a junto aos alunos, analisa as respostas obtidas e, a partir dela, planeja a etapa seguinte;

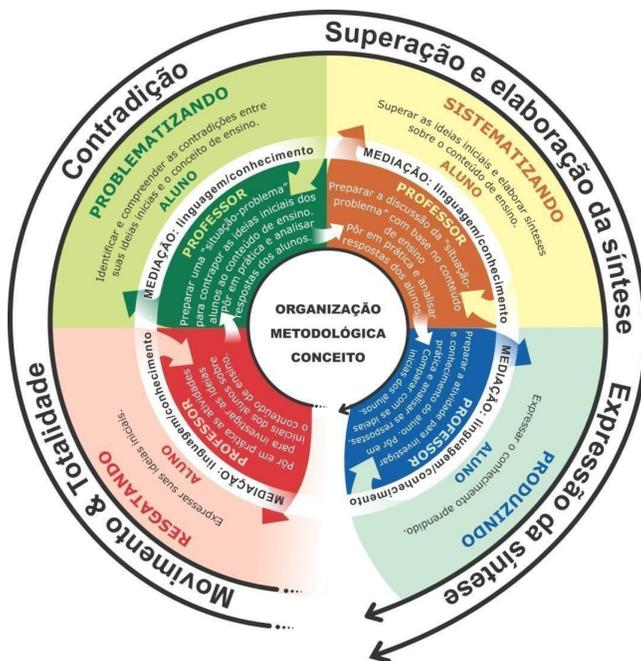
2ª Etapa - Problematizar: por meio de diferentes linguagens e a partir da análise das respostas obtidas na etapa anterior, o professor elabora a atividade educativa capaz de levar o aluno a perceber a diferença/contradição entre suas ideias iniciais e o conceito desenvolvido pelo professor, e de gerar motivações que direcionam investigações na busca de novas relações. O professor aplica a atividade problematizadora junto aos alunos, analisa as respostas obtidas e, a partir dela, planeja a etapa seguinte;

3ª Etapa - Sistematizar: por meio de diferentes linguagens e a partir da análise das respostas obtidas na etapa anterior, o professor elabora a atividade educativa para discutir a questão problema, por meio das informações conceituais e, assim, potencializar a superação das ideias iniciais e a elaboração de sínteses cognitivas. O professor aplica a atividade sistematizadora junto aos alunos, analisa as respostas obtidas e, a partir dela, planeja a etapa seguinte;

4ª Etapa - Produzir: por meio de diferentes linguagens e a partir da análise das respostas obtidas na etapa anterior, o professor elabora a atividade educativa que permita ao aluno expressar as sínteses cognitivas elaboradas ao vivenciar as etapas da M.M.D. O professor aplica a atividade junto aos alunos, analisa suas respostas e compara-as com a produção da 1ª etapa, para verificar se houve superação das ideias iniciais dos alunos no conceito elaborado. Se a análise demonstrar que houve superação, o Produzir torna-se imediatamente um novo ponto de partida, o Resgatar caso a análise demonstre que não houve superação, é recomendável ao professor planejar novamente a prática educativa. (ARNONI, 2012, p. 76).

Tais etapas podem ser mais bem compreendidas na relação ontológica entre professor e aluno, por meio do seguinte diagrama:

Figura 1 - Diagrama da Metodologia da Mediação Dialética.



Fonte: Arnoni (2012).

Composição gráfica – círculos e setas querepresentam a dinâmica da aula como práxis educativa. Círculo externo: método dialético; Círculo interno: a aplicação das categorias dialéticas na prática educativa; Círculo central: a categoria básica da práxis educativa – a organização metodológica do conceito. Setas: o movimento dialético que a articulação dos conceitos que fundamentam a práxis educativa promove na metodologia de ensino

Em síntese, perante o exposto, objetivamos registrar, em linhas gerais, os fundamentos nos quais se estruturam a MMD e a sua importância como fundamento para a organização metodológica do conteúdo de ensino, registrada na Portaria do Diretor/Ibilce/Unesp nº 23.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Núcleo Residência Pedagógica Biologia de São José do Rio Preto foi composto pelas Escolas Estaduais “Professora Maria de Lourdes Murad de Camargo” e “Professor Octacilio Alves de Almeida”, ambas vinculadas à DRE

de São José do Rio Preto. Cada escola contou com oito residentes bolsistas, dois residentes voluntários e um professor preceptor.

O contexto no qual se deu a realização das ações/atividades deste programa foi demarcado pela pandemia da Covid-19, gerando sérios impactos/limitações em relação ao projeto inicial e às realizações almejadas, envolvendo diretamente 290 alunos, em ambas as escolas, resultando, em termos quantitativos, na elaboração de oito sequências didáticas no formato de vídeo aulas, a exemplo destas que selecionamos para ilustrar as atividades realizadas:

1. <https://drive.google.com/file/d/1Gh9e1nLjeOWtwu-8aP5Mzpngh-62OxPM/view>
2. <https://www.youtube.com/watch?v=68SngMBbics>
3. <https://www.youtube.com/watch?v=W9Z4lYxPywA>
4. <https://www.youtube.com/watch?v=v1lvfyOjVZU>

Também foram realizadas atividades de reforço escolar, durante o período de vigência do Programa, a exemplo das atividades a seguir registradas:

Quadro 1 - Reforço Escolar 2020

Reforço Escolar			
Data	Assunto	Habilidade(s)	Horas
03/11/2020	As fases da Lua	(EF08CI12): Construir modelos em diferentes meios, incluindo ferramentas digitais, com base na observação da Lua no céu, para explicar a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, e nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.	2h
09/11/2020	O eclipse solar	(EF08CI12): Construir modelos em diferentes meios, incluindo ferramentas digitais, com base na observação da Lua no céu, para explicar a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, e nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.	2h

10/11/2020	O eclipse Lunar	(EF08CI12): Construir modelos em diferentes meios, incluindo ferramentas digitais, com base na observação da Lua no céu, para explicar a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, e nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.	2h
16/11/2020	Movimento de Rotação	(EF08CI13): Descrever e representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.	2h
17/11/2020	Movimento de Translação	(EF08CI13): Descrever e representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.	2h
23/11/2020	As estações do	(EF08CI13): Descrever e representar os movimentos de rotação e translação da Terra e	2h
	ano	analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.	
24/11/2020	O dia e a noite	(EF08CI13): Descrever e representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.	2h
30/11/2020	Aquecimento Global	(EF08CI14): Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica, bem como ao aquecimento desigual em decorrência da forma e dos movimentos da Terra.	2h
01/12/2020	Efeito Estufa	(EF08CI14): Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica, bem como ao aquecimento desigual em decorrência da forma e dos movimentos da Terra.	2h
07/12/2020	Mudanças Climáticas	(EF08CI14): Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica, bem como ao aquecimento desigual em decorrência da forma e dos movimentos da Terra.	2h
08/12/202	Qual a diferença entre Clima e Tempo?	(EF08CI15): Identificar variáveis envolvidas na previsão do tempo, simular situações nas quais elas possam ser medidas, a partir de análise de dados como temperatura, umidade e pressão.	2h

14/12/2020	O que é previsão do tempo?	(EF08CI15): Identificar variáveis envolvidas na previsão do tempo, simular situações nas quais elas possam ser medidas, a partir de análise de dados como temperatura, umidade e pressão.	2h
15/12/2020	Análise do tempo do dia	(EF08CI15): Identificar variáveis envolvidas na previsão do tempo, simular situações nas quais elas possam ser medidas, a partir de análise de dados como temperatura, umidade e pressão.	2h
De 03/11 a 15/12/2020.	Busca Ativa	Realização de ligações para os alunos e seus familiares que não estavam participando das atividades de forma engajada, com intuito de solucionar os problemas de defasagem de aprendizagem e ou de problemas socioemocionais.	10h

Fonte: Elaborado pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência do exposto, torna-se incontestável o impacto da pandemia sobre as atividades inicialmente programadas. Nesse contexto, as políticas públicas de enfrentamento da pandemia, voltadas para a área da educação/ensino, tenham elas sido acertadas ou não, resultaram num conjunto de dificuldades/condicionantes/determinações que prejudicaram, indiscutivelmente, o desenvolvimento das ações inicialmente previstas, que, segundo relato dos residentes, foram (1) a realização de atividades remotas, em decorrência da pandemia; (2) dificuldades técnicas em relação ao acesso e à qualidade do sinal da internet; (3) distanciamento social/falta de contato presencial com os alunos; (4) falta de interação por parte dos alunos (os residentes se queixaram da falta de interação dos alunos nas aulas realizadas na modalidade remota); (5) impossibilidade de acesso ao conteúdo/plataforma dos professores da rede estadual de ensino, disponibilizada para os professores da rede estadual de ensino do estado de São Paulo como alternativa para o prosseguimento, de forma remota, das aulas para todo o estado.

Tais fatos foram impeditivos para a aplicação da MMD durante o período da pandemia, resultando na impossibilidade de se potencializar a superação das condições iniciais/prévias ideações encontradas/projetadas para os residentes realizarem suas atividades, uma vez que as aulas remotas

geraram/estabeleceram para os estes um nível de mediação no qual não puderam operacionalizar a respectiva proposta, permanecendo, assim, na formatação tradicional das atividades realizadas durante o momento predominante da pandemia. Portanto, entendemos que esta trouxe a público, nos formatos mais distintos dos fatos/notícias/narrativas veiculados, nas mais distintas formas de mídias sociais/telejornais, a realidade das mediações de segunda ordem que estruturam o capital, presentes enquanto determinação/condicionantes impeditivos da adequada aplicação da MMD.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. L. V.; ARNONI, M. E. B.; OLIVEIRA, E. M. *Mediação dialética na educação escolar: teoria e prática*. São Paulo: Loyola, 2007.

ARNONI, M. E. Mediação dialético pedagógica e práxis educativa: o aspecto ontológico da aula

Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 5, n. 2, p. 58-82, 2012.

KOSIK, K. *Dialética do Concreto*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

OLIVEIRA, M. A. *Tópicos sobre dialética*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

